



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

A COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA

Por ANTÓNIO DA FONSECA

UM dia depois de chegar a Lisboa o Chefe do Estado, da sua visita oficial, *triumfalíssima*, ao Brasil, o Professor Paulo Cunha, Ministro dos Negócios Estrangeiros, reuniu a Imprensa e a Rádio e a Televisão numa conferência em que expôs o que viu e observou, na mesma visita do Chefe do Estado. Indo ao principal da sua exposição, que os jornais deram a lume, vamos focar alguns dos seus passos, a que nos interessa dar relevo. Está na intenção do Prof. Paulo Cunha, como responsável dos destinos políticos da nossa Pátria, tudo fazer por que se estreite a ligação entre Portugal e o Brasil. Uma vez consumado o acto pelo qual a Comunidade Luso-Brasileira é um facto, uma realidade, demais em ambiente — entre as duas pátrias — como se não encontra em qualquer outra parte do mundo, o Ministro dos Negócios Estrangeiros tudo fará por que a mesma Comunidade cresça, aumente e prospere. E disse, referindo-se à cerimónia do Palácio de Catete, a cerimónia da assinatura oficial e solene da declaração conjunta que regulamenta o Tratado de Amizade e Consulta Luso-Brasileiro: — tanto no Brasil como em Portugal se vai actuar no sentido de dar imediata realização ao espírito do Tratado e todas os contactos e conversações que — por ocasião da visita do Chefe do Estado — houve no Rio de Janeiro terão largo seguimento no futuro.

Disse ainda o Ministro: — trabalha-se activamente para que as relações comerciais entre os dois países correspondam às estreitas relações que os ligam, e será um dos melhores frutos da viagem presidencial agora realizada.

As palavras que transcrevemos são as que revelam, em linguagem vulgar, que todos compreendem, o valor prático da viagem do General Craveiro Lopes, a quem, como cidadão português, o Ministro não podia deixar de agradecer a sua acção desenvolvida no Brasil, onde muito acrescentou ao grande prestígio que já então ali gozava o nosso País.

(Continua na página 2)

Peregrinação anual do Arciprestado de Barcelos à Franqueira

Realiza-se, como de costume, no segundo domingo de Agosto, sendo, portanto, no dia 11 do próximo mês.

É um acto oficial do Arciprestado, pelo que todas as freguesias são convidadas. E todas, quase todas comparecerão, numa demonstração colectiva, por isso de maior mérito, de amor à Virgem. A sua deslocação está muito facilitada, já porque nesse dia não se realizam festas no concelho, já porque, presentemente, mais ou menos quase todos dispõem de meios próprios ou fáceis de conveniente deslocação. É de facto grande o sacrifício da jornada, mas nestes exercícios piedosos é que se adextram os espíritos, cuja pena maior valor e realce dá aos seus actos.

Digna-se presidir mais uma vez Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, costumando associar-se as autoridades civis do concelho. O tríduo preparatório, que tem lugar na Igreja Matriz, é pregado por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar de Braga.

A veneranda Imagem titular de Nossa Senhora da Franqueira vem oito dias antes do seu Santuário para a Igreja Matriz, percorrendo as ruas da cidade em procissão de velas, que costuma ser uma grandiosa demonstração de devoção e da fé dos Barcelenses.

A Posse do Novo Governador Civil

Constituiu facto impressionante, pela quantidade e pela qualidade das pessoas que assistiram, à investidura no cargo de Governador Civil de Braga do Snr. Dr. António Abranches.

Tudo isto demonstra a ansiedade de renovação e as excelsas qualidades — inteligência, bom senso e lealdade — do distinto magistrado que é o Novo Governador Civil.

O seu passado é garantia segura do presente e, ao mesmo tempo, certeza de que a sua acção, no alto cargo que ora vem ocupar, há-de ser de molde a fazer justiça a todos e a remediar situações que as boas normas políticas não podem consentir.

Se a hora é de trabalho, sacrifício e união é, na realidade, necessária a presença do Dr. António Abranches para atingir tal objectivo.

A força é fruto da união das vontades. Não é desconsiderando as pessoas de bem, perseguindo os que trabalham pelo bem comum e afastando os que podem ajudar a levantar o edifício social que se faz política, especialmente a política sã e construtiva preconizada pelos princípios do Estado Novo e tantas vezes aconselhada por Salazar. Nesta hora de exaltação de todo o Distrito de Braga *Jornal de Barcelos* saúda com todo o entusiasmo o Snr. Governador Civil a quem dará, como é seu timbre, toda a sua e mais leal colaboração.

—)(—

Praia Fluvial

Encontra-se já montada no areal de Barcelinhos, e em pleno funcionamento, a praia fluvial, grande iniciativa do Clube Desportivo de Barcelinhos, tão apreciada pelos barcelenses.

A piscina não entrou ainda em funcionamento nem foi possível concluir-se, devido ao volume das águas do Cávado, ao menos durante o dia, ser grande.

Visado pela Censura

Visita Presidencial aos Açores

NA sequência de uma missão do mais elevado sentido patriótico e que traduz, eloquentemente, o espírito de unidade, de comunhão íntima da família portuguesa repartida e separada por continentes e mares, vai, agora, o Senhor Presidente da República visitar todas as ilhas, bem lusitanas, que compõem o arquipélago dos Açores.

Conclui, assim, o Senhor General Craveiro Lopes as suas jornadas ao Portugal atlântico, iniciadas em 1954, através de S. Tomé e Angola, prosseguidas no ano seguinte à Guiné, Cabo Verde e Madeira e em 1956 de novo a S. Tomé, Angola e Moçambique, jornadas que, neste mês de Julho, de 21 a 29, se concluem nas terras que assinalam no Atlântico a nossa presença mensageira de uma civilização ecuménica.

Regressado, há pouco, do Brasil, onde o Chefe do Estado representou, com brilho insuperável, o glorioso país descobridor — jornada que constituiu, sem dúvida, uma consagração apoteótica da amizade luso-brasileira, o supremo magistrado da Nação testemunhará, na-

quelas portuguesíssimas ilhas atlânticas, a fidelidade e o júbilo de populações que, orgulhosamente, exprimem a sua filiação integral à Mãe-Pátria.

O povo açoreano, radicalmente português, nunca olvida ou despreza os sentimentos e os ideais que o enformam e sabe, desassombradamente, proclamar onde quer que se fixe, fora da terra-mãe.

Ainda, agora, no Brasil, o Chefe do Estado confirmou, a plena evidência, esse estrênuo nacionalismo da grêi açoreana, ao elogiar, em Porto Alegre, os densos núcleos de portugueses que nas ilhas encontram a sua gloriosa ascendência.

«Vejo surgir do fundo da História aqueles desbravadores de mares e de terras, patriarcas de numerosa prole, agricultores e guerreiros audazes, ambiciosos e, ao mesmo tempo, sofrendores, criando no deserto verde da campanha gaúcha os núcleos primeiros do povoamento.

Os ilheus e especialmente os açoreanos trouxeram para estas terras os seus costumes da Família Portuguesa e são actualmente os troncos veneráveis de

A VIDA

Nasci, chorei, irei morrer em breve
(Em breve é sempre tudo o que há-de ser)
E, ora, fechado em mim, chego a entender
A voz que me impeliu e me deteve.

Quis atingir, nos cimos, a alta neve
E a meia encosta fui desfalecer;
Não me podia mais a mim sofrer
E, de chofre, me ergui, ousado e leve.

Quanta surpresa de aventura linda!
Quanto farrapo de ilusão desfeita!
Quanto poema de saudade infinda!

Tudo me exalta e faz cantar agora...
Nascer, chorar, morrer — é isto a vida
E a vida cabe toda em cada hora.

M. B.

A COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA

(Continuação da página 1)

Na verdade, pelo que soubemos das notícias providas do Brasil, acerca da viagem de visita do Chefe do Estado, a sua missão — *missão cumprida*, conforme ele disse, em mensagem ao povo de Portugal e do Ultramar, no mesmo dia em que regressou a Lisboa — patenteou que o povo brasileiro, nosso irmão, estava connosco, e queria, como nós, fizéssemos, quanto antes, a Comunidade Luso-Brasileira. Concorreu para tal a dignidade do General Craveiro Lopes, que entre irmãos do Brasil representou a terra mãe de portugueses e brasileiros. Agradecemos, com o Ministro dos Estrangeiros, ao nosso Chefe do Estado a sua acção de consolidação da amizade luso-brasileira.

Outro passo, de certo modo notável, da conferência do Prof. Paulo Cunha, passo a que devemos dar toda a atenção, é este: — assim como nós não conhecemos devidamente o Brasil, *uma nação rica e em franco progresso, com novas possibilidades de ainda mais enriquecer*, assim os brasileiros nos não conhecem devidamente. Esperamos que, pela efectivação do Tratado de Consulta e Amizade, pela constituição definitiva da comunidade luso-brasileira — ou da *unidade luso-brasileira*, como na palavra do Chefe do Estado — agora e no futuro, e futuro próximo, consigamos dum lado e outro nos conheçamos completamente, que o interesse é das duas partes, das duas nações irmãs, na ajuda mútua, e na defesa dos interesses comuns, já materiais, já de civilização.

Voltando ao princípio: — na redondeza do Orbe, nas horas conturbadíssimas dos nossos tempos, não se encontra em parte alguma nada que se pareça — porque nada existe como tal — com o ambiente que existe entre Portugal e o Brasil. Assim o afirmou o Prof. Paulo Cunha, como testemunha ocular da visita do nosso Chefe do Estado ao Brasil, e natural observador, como entidade Governativa. Saibamos, nós os portugueses, compreender esta realidade magnífica, com valor espiritual e valor material.

Pela FRANQUEIRA

Donativos

A visita de Nossa Senhora da Franqueira ao Arciprestado de Barcelos deu-nos mais uma prova de boa vontade do Povo, que espontaneamente contribuiu com donativos para o Santuário da Padroeira da nossa Terra. A necessidade dos melhoramentos da Franqueira está na alma da nossa gente, que nunca perde ocasião de mostrar o seu bairrismo. Pena é que, incompreensivelmente, nem todos compreendam esta realidade nem ajudem nesta necessidade. Esses, deviam estar lá no alto, para responder ao visitante que pergunta onde estão os homens bons do concelho, que não cuidam de alindar a sala de visitas de Barcelos,

muitas estirpes rio-grandenses ».

Nestas palavras do Senhor Presidente da República define-se, admiravelmente, o carácter e a grandeza de ânimo do povo açoreano.

Ao pisar as sagradas areias do arquipélago o Chefe do Estado confirmará, pelos olhos e pelo coração, o ardente patriotismo das gentes que saberão corresponder à honra superior da presença cordeal do português digníssimo que é encarnação respeitável e legítima da Pátria de todos nós.

Tenente Sallés Paes

Em Moledo encontra-se a veranejar acompanhado de sua Ex.^{ma} Família o nosso querido amigo e distinto colaborador do *Jornal de Barcelos* Senhor Tenente Joaquim Sallés Paes.

como já lhe ouvimos chamar. O certo é que o arranjo da Franqueira é uma questão de honra para a Terra e para os Barcelenses.

Temos, por isso, muito prazer em dar à publicidade diversas entregas de dinheiro, cuja nota atrazamos no propósito de evitar que a sua divulgação, à medida do recebimento, fosse entendida como propaganda, a forçar donativos. Não, senhor, estas contribuições são mais uma expressão voluntária do bom povo do nosso concelho, que quer — e por isso manda dinheiro — que a Franqueira, Trono da Mãe de Deus e Altar sagrado da Pátria, se apresente como é devido.

Os donativos recebidos, são mais os seguintes:

Paradela	539\$70
Faria	1 385\$00
Pedra Furada	800\$00
Courel (dinheiro e valor de ouro)	1.866\$00
Macieira (dinheiro e valor de ouro e linho)	1.500\$00
Viatodos	1.003\$50
Remelhe (dinheiro e valor de objectos)	1.305\$00
Góios (dinheiro e valor de ouro)	914\$00
Rio Covo, S. Eulália	1.460\$00
Carvalhas	953\$10
Midões (dinheiro e um par de argolas)	1.552\$80

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Amanhã — Os Snrs. Dr. Ruben de Azevedo Carvalho e Alfredo de Matos Ferreira e a Snr.^a D. Helena das Dores Neves.

Sábado — O Snr. Joaquim Rodrigues Gomes, a menina Maria Angelina Matos da Silva Corrêa e o menino António Maria de Sousa Cunha.

Domingo — Os Snrs. Engenheiro Eliseu Alberto Gonzalez de Azevedo, Dr. Manuel Henrique Moreira e Jesus Emanuel da Fonseca Evangelista.

Segunda — A menina Esmeralda da Fonseca Guimarães.

Terça — A Snr.^a D. Maria Teresa da Silva Azevedo.

Quarta — A menina Maria Teresa da Silva Teixeira e o menino Ezequiel Dias da Silva.

Livros Portugueses

(Continuação da página 6)

convicente sobre essa fonte inesgotável de seiva cristã que é a Santa Missa.

O assunto, em todas as suas facetas, é estudado convenientemente, de molde a não deixar quaisquer dúvidas no espírito dos leitores.

Lemos com o mais vivo interesse este trabalho e recomendamos-lo a todos os católicos. A tradução feita por Alberto Cosme do Amaral é muito cuidada.

A VIRGEM NOSSA SENHORA — de Federico Suarez

Não é possível ter uma visão plena de Nossa Senhora sem meditar — que é mais para meditar do que para ler! — a obra de Federico Suarez — A Virgem Nossa Senhora.

Ao longo das páginas deste livro decorrem, com emoção e encanto, os aspectos mais salientes e os pormenores mais vívidos, da missão da Santíssima Virgem, desde a Anunciação até ao Calvário.

É, na realidade, um estudo bem pensado, com dedução lógica, da vida e da influência de Nossa Senhora no Cristianismo e, conseqüentemente, na vida da Humanidade.

ALMANAQUE DE SANTO ANTÓNIO DE 1958

Acaba de aparecer, com óptima apresentação gráfica, como aliás é timbre da Editorial Franciscana, e com um belo conteúdo, o "Almanaque de Santo António de 1958" que, pela sua tradição e pelo progresso que, de ano para ano, vem sofrendo, se apresenta como o melhor entre os melhores que se publicam em Portugal.

Não há secção importante e útil que não apresente ao lado de secções recreativas e humorísticas.

Felicitemos a Editorial Franciscana por mais este trabalho.

Vida Desportiva

OQUEI EM PATINS

Os jogos de oquei em patins, realizados no Parque da Cidade em disputa do campeonato do Minho, têm sido presenciados por elevado número de assistentes.

Por vezes as falanges de apoio não deixam de incitar o seu favorito à vitória com entusiasmo ruidoso.

Estas interessantes manifestações não prejudicam o andamento do desafio se, nesses incitamentos, não houver desequilíbrio...

Antes de qualquer outra consideração, lembramos aos snrs. da Associação que precisam de redobrar de cuidado na escolha dos snrs. árbitros.

E' absolutamente indispensável que os homens do apito procurem ser árbitros e não reforços de qualquer das equipas.

Num desporto em que os vencidos são os primeiros a aceitar os desfechos dos jogos, sejam em que circunstâncias forem, e por isso quando soa o apito final não deixam, muito desportivamente, de cumprimentarem e felicitarem os vencedores, não faz sentido que assistentes ou árbitros procurem, com as suas desastradas actuações, contrariar a boa ética deste desporto.

Os incitamentos, e até os protestos quando são feitos com educação, das falanges de apoio, muito louváveis no decorrer dos jogos, perdem a sua razão de ser logo que os desafios terminem!

Oquei em patins

Campeonato do Minho

Está a decorrer com grande entusiasmo e desusado interesse o Campeonato Regional do Minho ao qual concorrem três equipas da nossa terra.

Eis os jogos das últimas jornadas:

Em 3 de Julho

Ac. Braga — Tebe, 2-2
Guimarães — Famalicense, 6-2
Barcelinhos — Taipas, 7-2

A assistência foi reduzida, devido ao mau tempo. O grupo barcelinense que ao intervalo vencia já por 3-0, alinhou: Cruzeiro, Amaral, Matos, Queirós (4) e Ant. Emílio (3).

Em 4 de Julho

Oquei — Vianense, 7-10

Boa assistência. No primeiro tempo o grupo local esteve irreconhecível. O Vianense ao intervalo vencia por 8-1, sendo o ponto do Oquei obtido quase ao findar o tempo regulamentar.

No segundo período o grupo barcelense entrou logo a jogar com grande entusiasmo e fez uma exibição agradável, marcando seis pontos contra dois do grupo visitante.

O Oquei, alinhou: Aparício, Mesquita, Miranda, Oscar, José Manuel, Bessa e Miranda II.

Em 6 de Julho

Famalicense — Ac. Braga, 2-3
Vianense — Guimarães, 4-4
Tebe — Taipas, 5-2

Ambas as equipas iniciaram o jogo com muita cautela, devido à chuva. Quase ao findar o primeiro tempo a Tebe abriu o activo mas, imediatamente, o grupo visitante estabeleceu a igualdade.

No segundo tempo o grupo barcelense colocou-se, logo no início, em vencedor e chegou depois a 5-1. O Taipas

reduziu a diferença ao terminar o desafio.

O jogo viu-se com agrado e, devido à chuva, a assistência foi reduzida.

A Tebe, alinhou: Arantes, Figueiredo (1), Rarito (3), Carvalho e Matos (1).

Em 7 de Julho

Oquei — Barcelinhos, 1-2

O jogo foi presenciado por uma grande assistência e disputado com muito entusiasmo por ambos os grupos.

As falanges de apoio de ambos os grupos, numerosas e entusiásticas, nunca deixaram de incitar os seus favoritos à vitória.

A primeira parte terminou por 1-0 favorável ao grupo barcelinense. Logo no início do segundo tempo o Oquei estabeleceu a igualdade e quase ao terminar o grupo de Barcelinhos colocou-se de novo em vencedor.

O jogo viu-se com muito agrado e o Oquei devia ter feito a sua melhor exibição do actual campeonato.

A arbitragem do Sr. Adriano foi desastrada e infeliz. Na primeira parte prejudicou um pouco o Oquei mas na segunda, o grupo barcelinense, foi a grande vítima.

A vitória barcelinense, pela diferença mínima, ajusta-se ao desenrolar da partida.

Os grupos alinharam:

Oquei: Aparício, Mesquita, Miranda, Oscar (1), José Manuel e Miranda II.

Vitória: Cruzeiro, Amaral, Matos, A. Emílio e Queirós (2).

Em 10 de Julho

Guimarães — Oquei, 11-1
Taipas — Famalicense, 1-0
Académico — Vianense, 1-6
Barcelinhos — Tebe, 3-6

A vitória da Tebe foi justa mas o grupo barcelinense actuou com pouca sorte.

Teve onze penalidades a favor mas só transformou duas. A Tebe marcou dois golos

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Dr. António da Costa Lopes

A passar alguns dias de justíssimas férias encontra-se em Chorrente o nosso prezado amigo Rev. Dr. António da Costa Lopes que durante algum tempo esteve na Inglaterra a especializar-se como bolseiro do Estado.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

Lâmpadas a 4\$00

NO
Armazém Esteves

dos seis penaltys com que foi beneficiada.

O primeiro tempo terminou com o resultado de 4-1 e a arbitragem foi boa e imparcial.

Os grupos alinharam:
TEBE: Arantes, Figueiredo, Ranito (3), Carvalho e Matos (2).

BARCELINHOS: Cruzeiro (1 nas próprias redes), Amaral, Matos, Queirós (3) e António Emílio.

Segunda volta

A primeira jornada da segunda volta, terminou com os seguintes resultados:

Barcelinhos — Guimarães, 0-3

Bom jogo, vitória merecida mas pesada para o grupo barcelinense.

A arbitragem foi parcialíssima, prejudicando muito o grupo local.

Ao intervalo o grupo visitante venceu por 2-0.

Tebe — Famalicense, 3-1

Vitória merecida da Tebe e bom jogo de oquei. A primeira parte terminou com 2-0 e no recomeço o grupo visitante reduziu a diferença com um grande golo de Andrade, depois de ter driblado diversos jogadores.

Perto do fim a Tebe confirmou o triunfo.

Boa arbitragem.

A Tebe alinhou:

Arantes, Figueiredo, Ranito (2) Carvalho (1) e Matos.

Taipas — Vianense, 0-1

Académico, 2 — Oquei, 3

Em Braga, o Oquei, conseguiu um grande triunfo. A um minuto do fim estava a perder por 1-2 e, numa boa e rá-

«Povo de Fafe»

Passou mais um aniversário o nosso prezado confrade «Povo de Fafe» a quem, na pessoa do seu director, apresentamos vivas saudações

CASEIRO

Aceita-se para tomar de arrendamento Quinta e diversos prédios em Madalena de Vilar.

Informa por especial deferência Manuel Pereira da Quinta Júnior, em Barcelos.

pida arrancada, conseguiu terminar o desafio em vencedor: 3-2.

Pedestrianismo

A «Légua Nacional», prova pedestre de características especiais que o ano passado o Sport Lisboa e Benfica em colaboração com o jornal «Record», organizou com o fim de desenvolver a prática da corrida a pé por todo o país, dado o assinalado êxito obtido e por subsistirem as mesmas intenções, voltará este ano a ser realizada.

As eliminatórias disputar-se-ão em 4, 11 e 18 de Agosto e as finais distritais e a final nacional, respectivamente, a 25 de Agosto e a 1 de Setembro.

Columbófila

Realizou-se no penúltimo sábado, para encerramento da Campanha desportiva de 1957, o Concurso de Valência del Cid (Espanha), num total de 735 quilómetros, cuja classificação, até ao 10.º prémio, foi a seguinte:

Cândido Arantes, 1.º e 9.º; José Alves Leite, 2.º e 3.º; José Belezza Moreira, 4.º, 5.º, 6.º e 10.º; Eduardo Trilo, 7.º e Hernâni Santos, 8.º.

A Taça «Vouga-Protector», oferta da firma Soares & Irmãos, Lda., foi atribuída ao concorrente Cândido Arantes, vencedor deste concurso.

Jantar de Confraternização

Realiza-se na Esplanada do «Café Bar Matos», no próximo sábado, um jantar de confraternização, no qual serão entregues os prémios da Campanha finda.

A inscrição está aberta para todos os columbófilos e simpatizantes no referido Café.

COSSOURADO EM FESTA

(Continuação da página 1)

mos encontrá-lo a fazer vindima em propriedades de Gualtar, em fins de Setembro de 1927, quando lhe levamos o memorial dos melhoramentos reclamados por Cossourado.

Recebeu-nos bem, prometeu fazer o que pudesse; mas naquele tempo ainda não estava bem definido o papel dos governadores civis, e ainda não havia deputados nem senadores, porque vigorava a Ditadura Militar; o trunfo eram espadas.

Faleceu em breve o bom do Ribeiro Barbosa, veio outro, vieram outros, e, uma vez por outra, raiava-nos uma nova esperança, que aproveitávamos.

Na Câmara surgiu-nos o saudoso Conde de Vilas Boas, com o Snr. Mário Norton (Pai), etc. Voltamos à carga, e obtivemos que nos fosse mandado pela Câmara o Sr. Eng. Filgueiras (de Braga e Barcelos), fazer vistoria aos terrenos, até à Ponte de Mondim. Foi uma *calvagada heróica!*

(Continuará)

CASA

Aluga-se para habitação na Rua Gomes Freire, 48.

Baptizado

Na igreja Matriz baptizou-se um filhinho do nosso amigo e assinante Snr. Carlos de Pinho Martins e da Sr.ª D. Elisabeth Bordalo Cabral.

Recebeu o nome de João Custódio e foram padrinhos os tios Snr. Domingos Martins de Pinho e Snr.ª D. Fernanda Emilia Bordalo Cabral Pinho.

Banda dos Escuteiros de Barroelas

No passado domingo, esteve em frente à nossa Administração, a apresentar cumprimentos ao nosso jornal, a excelente Banda dos Escuteiros de Barroelas.

Os nossos agradecimentos.

Quem neste jornal anuncia...

...o seu negócio amplia

Exames Liceais

1.º Ciclo

No liceu Sá de Miranda, em Braga, concluíram o 2.º ano, com dispensa das provas orais, as estudantes do Colégio Alcaides de Faria:

Júlia Augusta Maia Matos de Almeida, 17 valores; Maria do Céu da Silva Oliveira Maciel, 16 valores; Maria Fernanda da Silva Teixeira, Fernanda Glória Martins Ferreira e Maria Arminda Araújo Figueiredo, 15 valores; Maria Angelina Lima de Afonseca e Benita da Conceição Ferreira Pontes, 14 valores.

— No mesmo liceu também concluíram o 1.º ciclo com dispensa das provas orais, os estudantes do Externato D. António Barroso:

Fernando João Moreira Gomes Ribeiro e Manuel Augusto Pereira Moreira, 16 valores; Artur José Queirós de Sousa Basto, Carlos Manuel Rodrigues Faria Carvalho e David Rodrigues Correia, 15 valores; Ilídio Eurico Gomes Torres e Justino António Correia Martins, 14 valores.

— No liceu D. Manuel II, do Porto, com dispensa das provas orais, concluiu o 2.º ano, o menino António Justiniano Barbosa Pereira Monteiro e no liceu Eça de Queirós, da Póvoa de Varzim, também com dispensa das provas orais, concluiu o 1.º ciclo o menino Joaquim Vinagre de Almeida.

— No liceu Sá de Miranda, em Braga, prestaram já as provas orais do 1.º ciclo, ficando aprovados, as meninas Maria Adelina Bandeira Correia, Deolinda da Graça Loureiro da Cruz e Maria Cândi-

S. Bento

Em S. Bento da Várzea, na pretérita quinta-feira, realizou-se a tradicional romaria ao milagroso S. Bento que, como nos anos anteriores, foi extraordinariamente concorrida.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia CENTRAL, na Rua Bom Jesus da Cruz.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
TELEPHONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

da Rodrigues e os meninos Artur Guilherme Lopes Pereira dos Santos e Armindo João Carvalho Matos.

2.º Ciclo

No liceu Sá de Miranda, em Braga, concluiu o 5.º ano, com dispensa das provas orais — Secção de Ciências, 17 valores e Secção de Letras, 15 — o estudante do Ext. D. António Barroso Fernando José Martins Correia de Campos.

— A menina Alzira Coelho da Cunha, aluna do Colégio Alcaides de Faria, também concluiu no mesmo liceu o 5.º ano com dispensa das provas orais com 14 valores.

As nossas felicitações aos inteligentes estudantes assim como aos seus Professores e às suas famílias.

Estou completamente salvo

Para salvar o empréstimo de todos os dinheiros a ródos

Só com FIGUEIREDO

TELEPHONE 24195

SÓ FIGUEIREDO
EMPRESTA SEM MEDO
FIGUEIREDO

COMPRA VENDE E HIPOTECA PROPRIEDADES

Travessa dos Clérigos, 15-2.º — Tel. 24195 — PORTO

As tradicionais e grandiosas festas da freguesia de Vila Seca realizam-se nos próximos dias 27 e 28 do corrente

As festas anuais da freguesia de Vila Seca, nos últimos anos, têm atingido grande esplendor e costumam ser presenciadas por muitas centenas de pessoas, desta cidade e das freguesias circunvizinhas.

A comissão executiva das festas em louvor de Nossa Senhora da Consolação e do Parto trabalha afanosamente para que as mesmas, atinjam no corrente ano um brilhantismo nunca igualado.

Dezenas de raparigas estão a trabalhar com o maior dos entusiasmos no arranjo de cordas e flores e um arco monumental está a ser preparado pelos rapazes, como testemunho do seu bairrismo.

Como é já do conhecimento dos nossos leitores, do programa fazem parte solenes cerimónias religiosas, luzida procissão de velas no sábado à noite e procissão da festa no domingo de tarde, iluminações eléctricas, vistoso fogo de artifício e concertos pelas excelentes bandas de Riba d'Ave e Nova de Famalicão.

E como vai sendo tradicional, no decorrer das grandiosas festas deste ano, inaugurar-se-á o importante restauro da Capela da Consolação, grande melhoramento onde se gastou mais duma dezena de contos, possível mercê da generosidade do grande benfeitor da freguesia Snr. João Gomes Lobarinhas, proprietário e industrial no Rio de Janeiro.

Será também benzida a nova imagem de Nossa Senhora do Parto, valioso trabalho da conhecida Casa Fânzeres, de Braga e oferta do ilustre filho da freguesia, o considerado industrial do Rio de Janeiro Snr. Daniel de Lima Loureiro.

As festas, realizar-se-ão no monte da Consolação, local cheio de beleza e com um panorama lindíssimo e pela maneira como estão a ser preparadas tudo indica que constituam um assinalado êxito.

Como nos anos anteriores haverá carreiras extraordinárias de caminhetas.

As festas anuais de Vila Seca, uma das mais importantes do nosso concelho, de ano para ano, têm aumentado de brilhantismo.

Ao desenvolvimento das festas assim como aos grandes melhoramentos com que nos últimos anos a freguesia tem sido beneficiada não é estranha a acção do pároco da freguesia, o nosso estimado colaborador Sr. P.º Areias da Costa a quem apresentamos as nossas felicitações com votos que continue com o mesmo entusiasmo de até aqui a trabalhar em prol de tão progressiva freguesia.

Notícias diversas

Na praia da Póvoa de Varzim, com suas famílias, encontram-se os nossos prezados amigos Snrs.:

Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho, Francisco José Monteiro Torres, Engenheiro Manuel Júlio de Sousa Lima Torres e Fernando José Martins da Silva Corrêa.

—Em Esposende, com sua esposa e filhos, o nosso prezado amigo Snr. Dr. Manuel Henrique Moreira.

—Nas termas de Pedras Salgadas, na companhia de sua esposa, o nosso ilustre conterrâneo Sr. Brigadeiro Francisco Filipe dos Santos Caravana.

—Na praia de Apúlia, acompanhados de suas famílias os nossos prezados amigos e assinantes Snrs.: António Dias Pereira, António Augusto da Rocha Portela, Venâncio Gaspar Pereira de Brito, Carlos da Silva Vinagre, Tenente José Maria Cabral de Sampaio, Frederico Carvalho, Mário Duarte, Armando Ramião e António Pedras.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. Francisco Rodrigues Torres.

Padre Américo

Ante-ontem passou o primeiro aniversário do falecimento do Padre Américo, vítima dum desastre de viação.

A imprensa diária e as emissoras portuguesas ao recordarem tão trágico desastre não deixaram de recordar e enaltecer os méritos extraordinários do infatigável apóstolo da caridade cristã.

As festas em honra de S. Bento da Buraquinha

As festas realizadas no Campo de S. José, no passado sábado e domingo em honra do S. Bento da Buraquinha decorreram com grande brilho e animação.

No sábado de manhã uma salva de 21 tiros anunciou o início dos festejos e o Grupo de Zés P'reiras, de Barcelinhos, percorreu as principais ruas da cidade.

A noite houve grande arraial com iluminações eléctricas e ornamentações à moda do Minho e foi aberta a monumental Quermesse com prendas interessantes e algumas de grande valor que principiaram a ser leiloadas.

À meia noite em ponto principiou a ser queimada uma grandiosa sessão de fogo de artifício.

No domingo de manhã houve uma nova salva de 21 tiros, tendo às 9 horas dado entrada no recinto da festa a conhecida banda dos Escuteiros de Barroselas.

Às 11,30 horas principiou a missa solene acompanhada a grande instrumental pela referida banda e, ao Evangelho, o Rev. Prior de Barcelos, Padre Alfredo Martins da Rocha, num eloquente sermão, traçou a biografia do glorioso S. Bento, apontando-o como grande exemplo a seguir.

De tarde, concerto pela banda dos Escuteiros de Barroselas e corridas de sacos, de cântaros e de muletas que decorreram com grande animação.

À noite a banda de música dos Escuteiros de Barroselas voltou a ouvir-se com muito agrado e, para terminar, às 24 horas, realizou-se outra grandiosa sessão de fogo de artifício.

As festas foram ainda abrihantadas, nos dois dias, pela cabine sonora da Casa Soucaux, desta cidade.

A Comissão das Festas está muito grata às Snrs.ªs D. Maria dos Prazeres Miranda e D. Maria Ernestina Dantas e menina Maria Júlia Miranda e em especial às meninas Maria Luísa Alves Neiva, Maria Manuela Miranda e Maria Emília Azevedo pela acção preponderante que tiveram na angariação de prendas para a Quermesse.

As centenas de devotos de S. Bento que visitaram a capela apreciaram e louvaram as obras com que ultimamente foi muito beneficiada.

Felicitemos a Comissão das Festas que não se poupou a

Para Salamanca

A fim de frequentarem um curso de Canto Gregoriano partiram para a Cidade Universitária de Salamanca os ilustres Professores de Música do Seminário de Braga Senhores P.º Manuel de Faria Borda e P.º José Maria Bom-pastor.

Estes dois distintos Professores do Seminário são nomes marcantes na música. O Padre Faria Borda é compositor de renome, cujas obras têm sido aceites, com os mais rasgados elogios, pela crítica mais exigente.

Aos nossos queridos amigos desejamos muitas felicidades.

Dr. José Luís Ferreira

Vimos nesta cidade o nosso ilustre amigo e distinto colaborador do *Jornal de Barcelos* Snr. Dr. José Luís Ferreira, da Póvoa de Varzim.

P.º Artur Lopes dos Santos

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso bom amigo e assinante do *Jornal de Barcelos* Sr. Padre Artur Lopes dos Santos, zeloso Pároco de Priscos, Braga.

Exames da 4.ª classe

Em todo o País principiaram, na passada segunda-feira, os exames da 4.ª classe.

Nesta cidade, na Escola Gonçalo Pereira, os referidos exames estão a ser feitos por dez júris.

VENDE-SE

Terreno para construções de casas, na R. Dr. Manuel Pais (ant. Rua da Estrada). Informa Ernesto Cibrão.

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . .	10\$00
Número avulso	1\$00
Estrangeiro (ano)	60\$00
Ultramar (ano)	50\$00
Anúncios judiciais—linha	63
Comunicados e anúncios oficiais	1\$50
Anúncios por formato—preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.	

trabalhos e canseiras para que as festas atingissem o brilhantismo que tiveram e fazemos votos para que continuem a promover festas em honra do glorioso S. Bento da Buraquinha.

SORTEIO

Os números premiados no sorteio promovido pela Comissão de Festas em honra de São Bento da Buraquinha, foram os seguintes:

N.º 3377 (1.º prémio — um serviço de chá).

N.º 3747 (2.º prémio — ½ faqueiro inoxidável).



Pelo País

Em Peniche vai realizar-se no dia 11 de Agosto próximo o 1.º Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Barco, para disputa da taça «Europa».

—Durante os dois primeiros meses de 1957 o nosso País exportou: 8.868 toneladas de cortiça em aparas, no valor de 41.856 contos; 1.062 toneladas de ferro ou aço em obra, no valor de 12.658 contos; 1.075 toneladas de lousa em obra, no valor de 2.513 contos; e 340 toneladas de fio de algodão, no valor de 16.050 contos.

—No próximo dia 8 de Setembro realiza-se mais um cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia de Sintra.

—Foi autorizada a Câmara Municipal de Serpa a contrair na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo de 700 contos, para a obra de abastecimento de água a Aldeia Nova de S. Bento.

VENDE-SE

No lugar de Casal de Nil (a 200 metros do limite da cidade) à margem da estrada, uma Casa c/ rés do chão e 1.º andar. Tem 16 divisões e anexo bom terreno com ramadas.

Informa esta Redacção.

Prensa SISTEMA MABILE

Vende-se uma em estado de nova de 4 polegadas.

Para ver e tratar, na Casa SIALAL, ao lado do Templo do Senhor da Cruz.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Padaria Manêla

ALUGA-SE

Informações: Campo 5 de Outubro, 27 — Barcelos.

Leia e propague JORNAL DE BARCELOS

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 6398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões . Raios X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcoselo—Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196—Tel. 8458

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70—Tel. 8422

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico—Doenças

da boca e dos dentes—Protese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 68

Telefone 8321

Correio das Aldeias

Silveiros, 14

O «Dia da Força Aérea» — À semelhança do que fizeram muitas pessoas da nossa terra, também no dia 30 do mês passado nos deslocamos ao Aeroporto de Pedras Rubras a fim de assistirmos ao importantíssimo festival ali promovido pelo Subsecretariado do Estado da Aeronáutica e integrado nas festas sanjoaninas da Cidade do Porto. Nós, como os muitíssimos milhares de pessoas ali presentes, ficamos estupefactos ao verificar a quase inacreditável velocidade atingida pelos modernos e potentíssimos aviões de propulsão por jacto «F-84» e com a facilidade como esses aparelhos executam as mais complexas e ariscadas manobras em pleno voo num abrir e fechar de olhos, mas vibrámos ainda mais quando surgiram no espaço 5 poderosos «JUNKERES-52» igualmente das nossas forças aéreas procedendo ao contínuo lançamento de muitas dezenas de Pára-quadista, número que julgamos 90% desconhecido das gentes do norte do País.

Com vista à Direcção de Estradas de Braga — Voltamos a insistir naquilo que desde há anos aqui vimos reclamando com toda a justiça, embora ninguém se tenha dignado atender a nossa justificada petição, na necessidade de serem colocadas duas placas de sinalização própria nas imediações das escolas primárias de Silveiros. Tratando-se de escola frequentada por mais duma centena de crianças, junto da qual passa uma estrada nacional de trânsito intenso e com uma curva bastante encoberta a poucos metros do edifício escolar cuja localização é desconhecida para muitos automobilistas que por aqui passam, não faz sentido que estes não sejam previamente prevenidos da aproximação e existência daquele estabelecimento de ensino. Antes que tenhamos a resgatar algum desastre de graves consequências, apelamos mais uma vez para a Direcção de Conservação de Estradas de Braga no sentido de se remediar o mal, colocando ali as indispensáveis placas de sinalização, as quais não devem acarretar grande dispendio material nem demasiado trabalho.

Estudantes — Vindo do Colégio «D. António Barroso», de Barcelos, da «Escola Raul Dória», do Porto, do «Seminário de Nossa Senhora da Conceição», do Liceu Sá de Miranda e da «Escola do Magistério Primário», de Braga, encontramos, já, em gozo de bem merecidas férias os diversos estudantes de ambos sexos, desta freguesia. Que todos se recomponham dos esforços dispendidos durante o ano lectivo que findou e se preparem para o futuro com coragem e confiança em Deus.

Exames — Tiveram lugar no Edifício das Escolas Primárias desta

localidade nos passados dias 8 e 9 do corrente, respectivamente, para meninas e meninos desta freguesia, os exames de 1.º grau de instrução primária, que funcionaram sob a proficiente orientação da estimada professora local, a menina Maria Celina Machado Mariz e do ilustre professor de Viatodos, Sr. Isaías Augusto Pereira Machado.

Todos mereceram aprovação, pelo que todos estão de parabéns: Professores, Pais e Alunos.

Amanhã, vão prestar provas para os exames do 2.º grau, que se efectuam na monumental Escola Gonçalo Pereira dessa cidade, numerosos meninos e meninas desta freguesia, para os quais antecipadamente auguramos mil e mil felicidades.

Visitante — Esteve há dias nesta localidade, a quem cumprimentamos com todo o prazer, o nosso bom amigo e estimado conterrâneo, Sr. Joaquim Fernandes Campelo, conceituado sócio da florescente firma local «Joaquim Miranda Campelo & Filhos, Ld.ª» e em serviço na filial de Azeosa — Porto.

Festas de Santa Luzia — Decorreram com o costumado luzimento e grande afluência de forasteiros, a tradicional festividade em honra da milagrosa Santa Luzia, realizada há oito dias no lindo e pitoresco parque do mesmo nome, na vizinha terra das simpáticas bordadeiras da famosa renda de crivo — S. Miguel da Carreira, deste nosso concelho.

Pela Casa do Povo de Silveiros — Por especial deferência do Senhor Presidente da Direcção daquele organismo corporativo, assistimos, hoje, pelas 11 horas, à distribuição dos subsídios de invalidez correspondentes ao mês findo, cuja quantia, que é distribuída mensalmente a 19 inválidos da área sob a jurisdição da Casa do Povo local, atinge cerca 1.000\$00. É a segunda vez que o mesmo ilustre Dirigente nos faz idêntico convite, gesto que registamos com a maior satisfação. Gratos pela gentileza.

Pela Agricultura — Prevendo-se mais um bom ano agrícola, à semelhança do último, reina a alegria nos corações dos nossos bons lavradores que, na verdade, bem merecem boa compensação moral e material dos seus porfiados esforços. Que Deus os proteja e lhes dê de tudo em abundância, mas que o mesmo Deus não nos exclua de igual protecção, pois se nós, realmente, não cultivamos a terra, compramos ao lavrador durante o ano inteiro os produtos extraídos da mesma indispensáveis à nossa alimentação. Precisamentepor isso, sentimo-nos no direito de pedir à Divina Providência que proteja os lavradores e, consequentemente, a lavoura, mas que, simultaneamente, não se esqueça de nós que também contribuimos — e bem — para o progresso da agricultura. Ou não fossemos todos bons comedores!... — C.

Proprietários e Automobilistas

No vosso próprio interesse, deveis consultar a EMPRESA PREDIAL NORTENHA, pois é a firma que maiores garantias de competência e sigilo vos oferece.

- Hipotecas sobre propriedades em 24 horas e ao juro de lei.
- Hipotecas sobre automóveis em 1 hora e ao juro de 6%.

Ficará a lucrar consultando a **Empresa Predial Nortenha**

Colham Referências

No PORTO, nas s/ novas instalações da Praça D. João I, 25-1.º (Edif. Arranha-Céus) — Tel. 26706-50181-51058
Em LISBOA, filial na Praça da Alegria, 58 — Telef. 35313-366731-366812

Da Administração

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Snrs.:

Até Dezembro de 1957

Alferes J. Carlos Mesquita Lavado, Almada; João José de Miranda e Eduardo Figueiredo Ramos, Barcelinhos; Domingos F. Duarte Alvarenga, Couto; José Armando de Lima e Henrique P. L. da Luz, Monção; José António Pacheco Rodrigues e Agostinho Duarte Barbosa, Alcobaça; Arlindo Monteiro Torres, Angola; Cupertino Duarte Miranda, Trofa; Pedro de Sousa Lima, José Martins de Sá, Dr. José Luís Ferreira, José Faria Figueiredo, Professora D. Fernanda Marinho Moreira, Dr. Eduardo Campos Costa, Domingos Faria Figueiredo, Carlos Faria Figueiredo, Aparício Mariz, P.º António Pereira Lomba e António Faria Figueiredo, Póvoa de Varzim; Heitor Costa, Sernancelhe; João Agostinho F. Pereira de Melo, Sintra; Alvaro R. Neiva Magalhães Pinheiro, Francisco Duarte Santos, Ernestino Moraes Costa e António de Castro Cadinha, Gaia; Manuel Jardim Correia, Pampilhosa; José Maria da Silva, Igreja Nova; António J. Pereira Azevedo, Gamil; Eduardo Martins Quelhas de Lima, António da Silva Pimenta e Fil Fiação do Leça, Ld.ª, S. M. de Infesta; Manuel Pinto Monteiro, Esmoriz; D. Adelaide F. A. da Silva e Ex.ª Irmã, Ermesinde; José Antunes de Figueiredo Júnior, Felgueiras; Joaquim de Oliveira, Raul Pinto Leite e D. Maria Helena Azevedo Feijó, Penafiel; Daniel de Araújo Pinto, O. de Aze-meis; P.º José Domingos F. Apolinário, Dr. Carlos Domingos Moreira, Joaquim P. Laranjeira Vasques, P.º Joaquim da Silva Lopes, P.º Manuel Baptista de Sousa e D. Maria C. Fernandes Pinheiro, Vila do Conde; P.º Francisco X. de A. Barreto, Cabeceiras de Basto; P.º Sebastião Campos, Manuel da Silva Campo, P.º José da Silva, José Araújo Coutinho, Domingos Vieira, Domingos Simões Abreu e Amadeu Mesquita, Famalicão; Luís Lamela, João Conde Evangelista, Dr. João de Barros, P.º Francisco B. Cubelo Soares, Feliciano Lopes Gomes, Professor Carlos Martins, Avelino Roriz Pereira, António Dantas, Dr. Agostinho Varanda Reis, A Havaneza e Padre Pires Afonso, Esposende; Manuel Ferraz Peixoto e Bento Cerqueira Silva, Prado; Prof. Artur de Abreu e Fernando Duarte Pedroso, Vila Verde; P.º Constantino Macedo Sousa, Engenheiro João Crisóstomo L. Simões Correia, P.º Daniel Machado e António Emílio Roriz Azevedo, Viana do Castelo; Alberto Neiva Duarte Pinheiro, Sesimbra; Amaro Neiva, João Matos Maia e P.º Manuel Parente Júnior, Ponte do Lima; Camilo Fortuna de Carvalho, Arcos de Valdevez; Dr. Benjamim Antunes Lemos, Comissão de V. Região V. Verdes, C.ª Hidro E. N. Portugal, Cristiano Coutinho, Delfim Vinagre, Domingos de Araújo Passos, Domingos Esteves, Dr. Eduardo Teixeira de Sousa, D. Elisa Gil Santos Silva, Silvério Miranda, Engenheiro Eliseu Gonzalez Azevedo, Fernando Gomes do Rego, Francisco S. de Brito S. Pinto Rosa & C.ª Ld.ª, Heitor Figueiredo, D. Maria José Marques da Silva, D. Maria José Novais, Notário Lima, Pedro Vasconcelos e José Gomes do Rego, Porto; Casa Pic Pic, Carlos Fernandes Brandão, Dr. Augusto C. Cerqueira Gomes, António Santos da Cunha, António

Leitão de Carvalho, António Fernandes Pereira, Alfredo Augusto de Oliveira, Dr. Alexandre Sá Carneiro, P.º Alberto da Costa Azevedo, Dr. Guilherme Lopes, Dr. Alberto Cruz, José Pereira de Faria, D. Eugénia Braga da Cruz, João G. Nogueira Machado, Dr. José Alberto Cruz D. Samarina Gonçalves Vaz, Silvestre Pires, Vieira & Costa, Rafael Fontainhas, D. Otilia Barroso, Tenente Matos, Mário Queirós, Padre Manuel A. Abreu Carneiro, Júlio Faria, Cónego Dr. José Martins Gonçalves, José Fonseca, Dr. José Maria F. de Araújo, João dos Prazeres da Silva, Dr. Francisco M. Sá Tinoco, Francisco de Azevedo Campos, Dr. Eugénio Bacelar Ferreira, Eduardo Alves de Sousa, Domingos Dias e Cipriano Martins, Braga; Arcipreste Domingos Amorim, Francisco Correia de Carvalho e Dr. Luís Filipe de Brito, Caminha; Eduardo Maria do Prado, Valença; Capitão Magalhães Couto, Padre José Miranda de Sousa, José Adolfo Rodrigues Lemos, Cons. Dr. Raul Alves da Cunha, Padre Manuel Freitas Leite, Durval Rui B. Ferraz Valongo, Dr. Daniel Nunes de Sá, Almor Vaz e Alberto Araújo, Guimarães; João Pereira de Sousa, Negrelos; Dr. Manuel M. Ramos Lopes e A. Pinto Júnior, Coimbra; Abílio Mariz de Faria, Melgaço; Dr.ª D. Maria F. Beleza Moreira, Montoito; António dos Reis Padrão, Aparício Novais Ferreira, Aureliano Fern. de Carvalho, José Alves Ferreira, José da Silva Campos, Manuel Martins Campos e Manuel Novais Ferreira, Macieira; Semeão Ferreira da Silva, Chavão; Dr. Joaquim Furtado Martins e Padre Manuel José de Andrade, Grimancelos; P.º Albino Correia Salvador, António Ferreira e Augusto da Rocha Portela, Minhotães; Aires de Sá F. Machado, Gastão de Oliveira, Padre José J. Garcia de Oliveira e José Maria Sá F. Machado, Viatodos; Adão Fernandes e Augusto Fernandes Miranda, Barroselas; Manuel Alves de Oliveira, Apúlia; Gerente do Restaurante Ofir e António Carlos Esteves, Fão.

Até Setembro de 1957

Manuel Joaquim Ferreira, Barcelos.

Até Junho de 1957

Justino Pereira Martins, Júlio Torres Matos, Manuel F. Costa Lima, Aires Augusto da Silva, Eduardo Rocha Leite, Carlos A. Veloso Araújo, Luís Carvalho, Eduardo Correia Vilas Boas, Anibal Beleza Ferraz, Fernando da Costa Fernandes, Custódio Lopes Rodrigues, João Meireles, Joaquim Alves Coutinho, Joaquim Araújo Ferreira, D. Laurinda Rodrigues, Félix Luís da Cunha, D. Irene Garrido, Prof. António Afonso Rego, Adelino Sobral, José Alves Coutinho, Filipe Ferreira Vale, José M. Gomes de Carvalho, José Miranda B. Pereira e David Miranda, Barcelos; Joaquim Gomes Lopes de Firmino Duarte Ferreira, Gilmonde; Eduardo José de Almeida, Apúlia; Dr. Alvaro António F. da Silva, Porto; Domingos Barbosa Maciel, S. Veríssimo; António Fernandes Pinheiro, Vila Seca e Camilo Gonçalves de Oliveira, Minhotães.

Até Março de 1957

Manuel Fitas de Miranda, Barcelos.

Até Dezembro de 1956

Francisco J. Miranda Pereira e João B. Cândido da Silva, Barcelos e Reinado F. Casais, Barcelinhos.

(Continua no próximo número)

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes do nosso Jornal, mais os seguintes Snrs.:

José Francisco Igreja, Porto; Avelino Lopes da Costa, Brasil; Carlos Dias Miranda, Castro Marim; Francisco Barbosa Ribeiro, Angola e Humberto da Quinta Fernandes, Barcelos.

À LAVOURA

Grupos a gasoil, petróleo e eléctricos — Pistolas para pintura — Moínhos para café.

Reparações em todo o género de motores e serviços de serralharia

Consultem:

Mecânica de Barcelos

Telefone 8301 — AVENIDA DA ESTAÇÃO — BARCELOS

Orçamentos grátis

Exija exclusivamente para abrihntar as suas festas

Alto-falantes

DE

José Fernandes, L.ª

A mais moderna aparelhagem sonora que podem preferir. As melhores microgravações religiosas e a maior colecção de músicas regionais, folclóricas e clássicas.

Aparelhagens moderníssimas.

Licença eclesiástica para festividades religiosas.

Deslocam-se para qualquer parte do País, haja ou não energia eléctrica.

Rua Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS — BARCELOS — Tel. 8245 P. F.



Modernize o seu prédio... com

CORTINAS DE MADEIRA

Diversos padrões nos mais finos gostos...

Colham referências

Construções Reunidas de Pereira, Irmãos, L.ª

Trabalhos em cimento e marmorite — Serralção e madeiras — Projectos
— Construções Gerais e Parciais — Serralharia — Marcenaria
— Carpintaria Mecânica

Campo 28 de Maio — Tel. 8415 — BARCELOS



«Ronda da História»

Prossegue a sua marcha triunfal o mensário «Ronda da História», de que é director o escritor e jornalista Américo Faria e de que se encontra publicado o número 4, referente a Julho.

São quarenta e oito páginas recheadas de sugestivos assuntos, tais como: «E se mais mundos houvera...», «Bobos e Truões», «Acidentada fuga duma princesa polaca», «Terremotos ocorridos em Lisboa, através dos séculos», «Augusto — Fundador do Império Romano», «Sarmiento de Gamboa, navegador e aventureiro espanhol», «Mortes trágicas de personagens célebres», «De um atentado contra Luís XV», «Amores de Ana Bolena», além de anedotas e episódios.

sim como ligar estas freguesias de Barcelos, e Ardegão e Freixo (de Ponte do Lima) à feira de S. Julião de Freixo. Trabalharam para bem do próximo, para bem dos povos cujos interesses legítimos deviam defender; trabalharam para terem o direito de ir *para cima*, para a vida que não finda. Assim acreditamos piamente.

E, porque assim acreditamos, assim também colaboramos sempre, dentre de nossas poucas posses, mas com diligência e boa vontade. Foinos preciso ter paciência e coragem, suportar demoras e alguns contratemplos; mas nunca nos faltou a fé, porque dizia a consciência que trabalhávamos por causa justa e necessária.

E consta do bom autor do século passado que «a consciência é a voz de Deus, no coração do homem».

O primeiro contratempo, algo desairoso, veio do então Sr. Cap. Santos Caravana, Presidente da Câmara. Respondeu à representação da Junta de Cossourado (e talvez também à da Junta de Panque e Mondim) que a Câmara não podia fazer a estrada, que tinha muitas estradas a seu cargo, e mal transitáveis, que mal poderia reparar as existentes. Mais tarde, já com outra comissão da junta, fomos procurá-lo, e fizemos-lhe ver a justiça que nos assistia. Recebeu-nos atenciosamente na sua fábrica, e confessou que a parte do concelho da margem direita do Cávado estava mais mal servida, do que a da margem esquerda, e portanto mais necessitado.

Já isto nos contentou, por então; mas nada fez o Sr. Caravana, a nosso favor, nem sequer depois, quando foi Governador Civil de Braga.

Não desanimamos, e insistimos, pois «quem porfia mata caça».

Antes porém havíamos recorrido ao primeiro Governador Civil da situação posterior ao 28 de Maio, o Cap. José Ribeiro Barbosa, nosso velho amigo e confrade. Fo-

(Continua na página 3)

LIVROS PORTUGUESES

Comentários de A. ROCHA MARTINS

FORMAR PROFESSORES, «CONSTRUIR» ALMAS—EIS O PROBLEMA—de Mário Gonçalves Viana

Os escritos do Dr. Mário Gonçalves Viana, tão proveitosos e variados, caracterizam-se, predominantemente, pela clareza.

As ideias expostas são traduzidas numa linguagem própria, castiça e elegante. Não há arrebiques de frase nem esbanjamento de expressões. A um espírito claro sucede uma expressão transparente e precisa.

Em todas as obras que nos foi dado ler, no decurso da vida, deste ilustre Autor, sempre nos impressionou esta qualidade, aliás pouco vulgar: *inteira clareza na doutrinação*.

Reparte-se por vários campos da cultura a actividade mental do Autor mas, no campo Educativo e Pedagógico, afirma-se, sem dúvida, um Mestre.

Temos sobre a mesa de trabalho três opúsculos que consideramos três grandes obras em que Mário G. Viana dá aos seus leitores, com suavidade, raciocínio e beleza formal, uma extraordinária lição sobre os problemas mais graves, mais transcendentais e sublimes o problema da educação. Distingue o que é educar e instruir e verbera o conceito bastante arraigado de superiorizar a instrução à formação do homem.

Em outro opúsculo «Disciplina, o Problema Pedagógico n.º 1», estuda, com todo o critério, o problema da Disciplina ao serviço da educação, mostrando como o educador precisa de ideias claras sobre a sua missão para agir eficientemente. Com toda a clareza, desenvolvendo o tema dentro duma lógica válida e translúcida, o Autor aponta as qualidades da disciplina — cons-

tante, equânime, compreensiva, amorável, firme e total.

Dentro do espírito lógico que sempre preside aos seus trabalhos aponta as regras da disciplina. É um estudo muito proveitoso a quem o ler e meditar.

Finalmente lemos com todo o prazer e aproveitamento o opúsculo *Ética Pedagógica* em que Mário Gonçalves Viana reafirma, com toda a pujança, as suas qualidades intelectuais e de bom analista das almas, perante os problemas da vida. Apontando com toda a elevação o problema pedagógico, discorre sobre deveres de professores e deveres de educandos para concluir: «o homem vale pelo que faz, e não pelo que é. A valorização ética da profissão depende da qualidade do trabalho.» Oxalá todos os professores que, por missão, são, também, educadores lessem estes trabalhos e os meditassem para bom êxito dos seus esforços.

A SANTA MISSA — de Georges Chevrot

O cristianismo encerra ensinamentos que jamais nos cansamos de estudar. Doutrina muito antiga e sempre nova, renovando-se permanentemente em vitalidade inextinguível.

O Centro da vida cristã — princípio, meio e fim — de toda a renovação espiritual é, indubitavelmente, a Santa Missa.

Só não pensa assim todo o que não conhece o sentido místico, litúrgico e dogmático do Santo Sacrifício da Missa.

Andou bem, por isso, a «Editorial Aster» em editar em língua portuguesa a obra «A Santa Missa» do consagrado escritor Georges Chevrot.

Trata-se, na verdade, de um estudo sério, oportuno e

(Continua na página 2)

Cossourado em festa HISTÓRIA DA ESTRADA

Pelo Dr. José Luís Ferreira

I

Escrevemos em dia 25 de Junho de 1957, mas a festa não foi hoje; foi há seis anos, em 25/6/1951, quando as picaretas começaram o corte da Estrada Municipal n.º 25, de Barcelos. O 25 foi o número que lhe coube, no Suplemento do Diário do Governo, II, n.º 184, de 8/8/1954, depois que a Junta Autónoma das Estradas, posteriormente a certas diligências, por intermédio das Câmaras Municipais, das juntas de Freguesias e doutras entidades, classificou todas as estradas municipais do País — existentes ou que se pretendia que existissem. E este número, que nós não podíamos escolher, pareceu-nos de bom augúrio, porquanto consta das crónicas, nasceu num dia 25 o autor destas linhas, e... até as obras de início da estrada começaram em 25!

Não acreditem porém os caros leitores, se os tivermos, na aritmomania do n.º 25; porque nem sempre este número nos trouxe faustos acontecimentos, e já uma vez foi fatídico; e nunca nos deu a sorte grande.

Foi porém, em 25 de Junho de 1951, que se iniciaram as obras da tal estrada, que ainda continuam; e foi de facto dia de festa para os povos de Cossourado e Panque e Mondim. Houve festa e foguetes, houve entusiasmo e fagueiras esperanças; e até houve propaganda para eleições do Sr. Presidente da República.

Presidiu à festa o Sr. Presidente da Câmara de Barcelos, Dr. Mário Gândara Norton; compareceram vários Srs. Vereadores Municipais, Directores dos semanários barcelenses, Presidente da U. N. de Barcelos e de Cossourado e Panque, Regedores, juntas das duas freguesias, o Rev. Sr. Abade Américo Teixeira, muito povo interessado nos melhoramentos rurais.

— Mas começou aqui a história da tal estrada?

— Não começou tal; começou em 31 de Agosto de 1927, nada menos de 24 anos antes do início das obras, como reza a acta da Comissão Administrativa da Freguesia de Cossourado.

Para ela colaboramos, pedindo ao Secretário que fizesse a proposta escrita, que todos três aprovaram: Presidente, Tesoureiro e Secretário.

Desde então, já vão passados quase trinta anos, e já Deus chamou todos três à Sua Divina Presença, e até um dos sucessores dos três! É assim o Mundo, e o povo do Vale do Neiva diz que vão uns para baixo, e outros p'ró fundo, que, no final, vamos todos restituídos à terra que nos alimenta e de que fomos feitos.

O que nos vale é a crença na promessa divina que nos ensinou que vamos todos para cima, para a presença de Deus, se o merecermos, pelo cumprimento de nossos deveres.

Ora o cumprimento destes deveres inclui o amor a Deus e ao próximo, e Deus não se dá por bem amado, se não amarmos também o nosso próximo. (E a este não há direito de fazer mal).

Devem pois ter ido para cima, devem ter merecido o perdão da Divina Providência os cidadãos que trabalharam para que se construísse a estrada municipal, para ligar Cossourado, Panque e Mondim, e parte de Aborim, ao caminho de ferro em Tamel, e à sede do concelho, por estrada; as-

Doidivas

Assim que te vi, pasmei...
Talvez fosse maleridado,
Pois, bastante demorei
O meu olhar abismado...

Mas tinha razão de sobra,
Para proceder sem jeito.
Tens um manear de cobra,
Um andar pouco perfeito!

Curto, o vestido ondulante,
O traje, prova do porte,
Um sorriso petulante,
Maluqueira sempre forte...

O teu cabelo — tão louro! —
De nórdica persistência,
E' preto... Daqui agouro,
Que volta a negra aparência.

Arnaldo de Azevedo Pinto